



Moção

Por uma maior participação e representatividade das Mulheres na ação sindical

Em Portugal as mulheres entraram no mercado de trabalho 1960. Uma entrada tardia no contexto da Europa. Mas hoje Portugal destaca-se, precisamente, por ser um dos países europeus com a mais elevada taxa de atividade laboral feminina. Além disso, em Portugal, em contraste com outros países europeus, as mulheres com filhos pequenos tendem a trabalhar a tempo inteiro. E, em tempos de crise, o trabalho feminino é o primeiro a sofrer, como se constatou recentemente.

A disparidade de género, tanto a nível salarial como a nível da participação em funções de topo no mundo laboral, empresarial e institucional, é persistente e resistente. Esta é uma situação injusta e retrógrada que existe apesar da legislação destinada a contrariá-la. Os tetos de vidro, as desigualdades de oportunidades, tácitas ou explícitas, teimam em coartar a liberdade de participação e representação das mulheres.

Mas as mulheres são a maioria da população. Mas as mulheres são a maioria dos eleitores. Mas as mulheres são a maioria da população trabalhadora mais qualificada.

Como é que os sindicatos podem responder a estes desafios? Qual a ação sindical adequada a esta realidade? Os sindicatos refletem na sua estrutura e atividade as aspirações, anseios e expectativas das mulheres?

Muita coisa tem sido feita, é verdade, mas é necessário muito mais. A Comissão de Mulheres da UGT considera fundamental:

.. Dinamizar uma reflexão e um debate profundos sobre a forma como o mundo sindical deve combater a disparidade de género na sociedade em geral, mas sobretudo na economia;

.. Promover a participação qualificada da mulher no mercado laboral, tendo em conta a conciliação entre a atividade laboral e a vida familiar;

.. Reforçar a participação de mulheres na negociação colectiva e a representatividade das mulheres nas estruturas sindicais a todos os níveis;

..



Combater todo o tipo de atos discriminatórios e persecutórios cometidos contra as mulheres no mundo laboral e profissional;

.. Contribuir de forma decisiva para eliminar as diferenças salariais injustificáveis e as diferenças de oportunidade no acesso a lugares de topo e de decisão final nas grandes empresas e instituições públicas.

A Comissão de Mulheres da UGT apela a que todos os delegados presentes no XIII Congresso da UGT, reunidos no Porto nos dias 25 e 26 de março de 2017, apoiem esta moção e que levem esta mensagem a todas as organizações de que fazem parte.

Subscritores: Lina Lopes, Rosa Garcia, Rosa Sousa, Cristina Trony, Manuela Felício, Maria de Fátima Lopes, Ana Filipa Tavares

Porto, 25 de Março de 2017